

Relato de pesquisa

Eixo transversal: direitos humanos

Financiamento: Fapesp

Título: ATIVISMOS FEMINISTAS NEGROS NA SAÚDE DA MULHER: LUTAS E LEGADOS

Palavras-chave: políticas de saúde da mulher; racismo; movimentos sociais.

Autoras: Hevelyn Rosa; Cristiane Cabral.

Resumo:

Introdução: Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento que investiga processos de constituição de ativismos feministas negros no campo da saúde da mulher no Brasil. Com isso, buscamos contribuir para a consolidação do protagonismo feminino negro na intersecção entre lutas sociais e políticas públicas de saúde da mulher em âmbito nacional. Desde a década de 1980, diversos setores da sociedade têm trabalhado na construção e ampliação de direitos de cidadania. Entre esses coletivos, destacamos os movimentos de mulheres e feministas negras que aliaram a luta pelo direito da mulher à saúde com o enfrentamento ao racismo. Parte significativa desses movimentos tem se dedicado a forjar práticas que buscam a articulação com o Estado a fim de incidir na formulação de políticas públicas baseadas em direitos humanos. Há mais de quatro décadas, tais coletivos de mulheres negras têm questionado a pretensa universalidade de certa ideia de mulher (cis, branca, intelectualizada, heterossexual) personificada em feminismos hegemônicos, denunciando as inúmeras desigualdades entre mulheres no Brasil. A movimentação por múltiplas frentes de incidência no Estado, nesse contexto, tem sido exercida em prol de incluir uma maior diversidade de pessoas como sujeitos políticos de direitos, enfrentando inequidades sociais históricas ao apontar a relação intrínseca entre desfechos de saúde e racismo no Brasil. **Objetivos:** O objetivo principal da pesquisa consiste em sistematizar e visibilizar trajetórias de atuação de ativistas mulheres e feministas negras na interface entre movimentos sociais e Estado na área da saúde da mulher. **Métodos:** as estratégias para produção de dados são: entrevistas e pesquisa documental de perspectiva antropológica. As entrevistas com ativistas negras buscam coletar narrativas de trajetórias de vida, destacando o protagonismo das mulheres negras na luta por direitos. Para a fase inicial da pesquisa documental, foram analisados documentos de políticas públicas de saúde da mulher promulgadas a partir de 2000 a fim de rastrear a presença de ativistas e coletivos ligados aos feminismos negros, bem como documentos advindos de autoria das próprias ativistas e de movimentos sociais que

tematizam as políticas de saúde da mulher. Dessa forma, a pesquisa documental ofereceu um mapeamento de teias fabricadas por ativismos feministas negros e sua incidência na agenda da saúde pública. **Resultados:** A análise de entrevistas e documentos de políticas nacionais de saúde da mulher indica que a participação social de setores fora do eixo classe média-branca-urbanizada forçou a entrada na agenda governamental de outras formas de opressão e discriminação para além do sexismo. Ao apontar que as políticas públicas carregam consigo componentes de gênero e de raça, as ativistas visibilizam o processo pelo qual a organização do Estado se dá de modo simultâneo e está conjugada também à produção de marcadores sociais de diferença. **Considerações finais:** Os dados produzidos pela pesquisa e a bibliografia da área demonstram que movimentos sociais de mulheres negras têm contribuído sistematicamente para que os feminismos e as políticas públicas se tornem mais sensíveis às diferenças. Porém, esse legado substancial para a construção de ações políticas comprometidas com os sentidos de democracia e justiça social sofre condições análogas de opressão e silenciamento a que estão submetidas as pessoas racializadas. Tal dinâmica opera de forma a invisibilizar o protagonismo de ativistas negras na história política brasileira. Com isso, concluímos que a forma de contar a história e de nomear protagonistas é relevante e está em disputa.